

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FAMÍLIA E ESCOLA PARCEIRAS OU RIVAIS

ROSE MARY DE SOUSA

BELO HORIZONTE-2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FAMÍLIA E ESCOLA PARCEIRAS OU RIVAIS

Trabalho de conclusão de curso apresentado com
requisito necessário para conclusão curso de Pós Graduação
em Gestão Escolar da Universidade Federa de Minas Gerais.
Sob a orientação da Professora Jaqueline da Silva F. Pereira.

Belo Horizonte-2009

Em primeiro lugar agradeço a DEUS, por esta oportunidade. Dedico a minha amiga Cleide Maria Assunção Tolentino que me incentivou e me deu força para não desistir nos momentos difíceis. Aos meus pais que me deram a vida e me ensinaram a vivê-la com dignidade. Ao meu marido Edmilson, muito obrigado por todas as suas palavras de incentivo e apoio. Ao meu pequeno grande homem, meu filho Pedro Augusto, com apenas 6 meses, que nos foi presenteado por DEUS e muito nos alegrou com sua chegada. Enfim, a todos, o meu muito obrigado!!!

RESUMO

A família, atuando de forma conjunta com a escola, caberá o papel de participante do processo, mediando a aprendizagem de seus filhos.

Fica evidente que a falta de tempo dos pais, deixa a desejar a sua participação na vida escolar de seus filhos e há também por parte de alguns a resistência para cumprir com seu papel de mediadores dos filhos em casa.

Quando há uma dicotomia fica difícil a formação integral do EDUCANDO, pois a formação é responsabilidade de ambas.

SUMÁRIO

Introdução.....	06
Objetivos.....	06
Questão Norteadora.....	06
Relevância de Estudo.....	06
Referencial Teórico.....	07
Família e escola. Parceiras ou Rivais.....	07
Família escola uma relação de ajuda.....	09
Considerações Finais.....	14
Referência Bibliográficas.....	16

INTRODUÇÃO

Pretendo, neste estudo examinar o problema Família/ Escola

A pretensão é abordar o tema de tal modo que possa merecer atenção para unificar serviços ao ambiente escolar, ajudando a enfrentar e compreender melhor os problemas escolares e preparar-se para resolvê-los.

Assim sendo a reflexão acontece a partir da prática Pedagógica, onde está destacada no Projeto Político Pedagógico, visando investigar esta relação, pois a família não tem participação ativa na instituição escolar, sendo chamadas apenas em reuniões para ouvirem quase que sempre queixas.

Sabe-se que Escola X Família, não deve bifurcar, são responsáveis formação dos cidadãos que hoje fazem parte da sociedade.

Objetivos

Construir uma escola numa perspectiva de preparar o EDUCANDO para exercera sua cidadania, interagindo com a família.

Assumir o papel como instituição primordial, onde os valores, crenças e religiões são repassados e não deixar a responsabilidade apenas para a Escola de educar e instituir.

Questões Norteadoras

Família e Escola parceiras ou rivais? Qual a importância da família no Processo Educacional?

Relevância do Estudo

Para que os problemas no início do processo educativo não tomem proporções alarmantes e que não sejam obstáculos no futuro, chegando a prejudicar o desenvolvimento do aluno, precisa quanto antes que a família reflita e tome consciência da atual situação e que faça uma parceria com a Escola, para que os resultados sejam satisfatórios.

A presença da família é um sinal de interesse, incentivo e o auxílio são fundamentais para o desenvolvimento do educando.

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A família e a Escola – Parceiros ou Rivais?

Acreditamos que nessa questão, muitas das vezes os pais são chamados com grande frequência a Escola, só para falar dos problemas que o aluno apresenta, nesse caso, nem é preciso a presença constante da família que pode e deve confiar na competência da Escola em resolver problemas de comportamento ou as dificuldades do aluno.

A Escola é uma instituição que complementa a família, precisando ambas as partes proporcionar ao aluno um lugar prazeroso, acolhedor e serem afetivos para com os mesmos.

Se o educando não cumpre com as regras da escola e os pais apoiam os filhos, eles aproveitam para conquistar aquilo que desejam.

Para melhorar esta situação e fazer parceria com a família, a escola deve pensar em reuniões planejadas, dinâmicas, com abertura para que os pais coloquem suas opiniões e anseios.

Quando os pais são chamados às reuniões somente para expor a eles o fracasso dos seus filhos, com certeza, não será uma reunião produtiva, pois os mesmos ficam desinteressados e acabam conversando paralelamente, uns com os outros e aparecem não interessar pela vida escolar dos filhos. O resultado dessa postura, já se conhece muito bem, é o afastamento da família.

A escola tem um projeto pedagógico, uma filosofia educacional e em reuniões, discute-se com os pais.

Com certeza esse aspecto de Parceiros ou rivais, depende do motivo no qual leva a família a escola.

Precisamos trabalhar a relação entre família e escola, no sentido de construir a parceria em prol de uma educação democrática, transformadora e a sistematização coletiva do conhecimento construído no cotidiano, visando uma concepção de autonomia de nossos educandos.

A família é o lugar da unidade, da continuidade, a escola da diversidade, da diferença, assim sendo, nenhuma das partes deve temer em colocar em exposição suas

fragilidades, pois se a escola estiver bem estruturada, com bom plano de trabalho, não há o que temer. A escola tem que transmitir conhecimento e formar cidadão.

Antigamente, tanto a escola, quanto a família, era autoritária e ninguém pensava na relação família e escola.

A partir do momento em que a escola passou a chamar os pais, procurando conhecer um pouco de cada um dos seus alunos, foi envolvendo a família e estabelecendo uma relação de parceria, mas às vezes se revela mais como rivalidade.

A escola e a família têm um comum: Educar pessoas, em uma relação de cooperação, não de rivalidade.

A verdade é que atualmente, a escola não pode viver sem a família e a família não pode viver sem a escola, pois uma depende da outra para alcançar seu objetivo maior que é o aluno e assim construir uma sociedade mais justa e digna para se viver.

Conforme o artigo 53 do Estatuto da criança e do adolescente (1990)

“A criança e o adolescente têm direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.”

A educação é um direito de todos, tendo como objetivo o desenvolvimento do cidadão, preparando-o para o mercado de trabalho.

A educação é dever do estado e da família e deve ser implantada a igualdade de conhecimento para todos, tornando-se um patrimônio da humanidade.

Sendo assim, a escola com uma gestão democrática, eficiente é principalmente cidadã, em parceria com a família, há um equilíbrio entre os interesses pessoais e profissionais de cada aluno, buscando sempre o melhor caminho para colocar a aprendizagem e formação dos alunos em um plano superior.

Todas as pessoas tem o direito de gozar de condições de trabalho justas e favoráveis, trabalho de valor igual, sem nenhuma distinção ou discriminação da raça, cor, sexo, idioma, religião, opiniões políticas ou de outra natureza.

Sendo assim, devemos ter atenção e proteção especial para com as nossas crianças, dando-as condições sociais de viver de forma saudável e normal.

Por isso, é importante resgar a responsabilidade das famílias no processo ensino-aprendizagem de seus filhos, pois é nítida a transferência de responsabilidade de muitas famílias para as escolas.

As educações para alcançar um pleno desenvolvimento da personalidade humana e sua dignidade deveram reforçar o respeito pelo direito do homem e melhorar a qualidade de vida das pessoas, buscando incansavelmente em ensino de qualidade, pois a educação prepara e abre as portas para o mercado de trabalho e assim obter

ganho, enquanto pessoas interessadas em ouvir e se aperfeiçoar como seres humanos e cidadãos compromissados com a transformação da realidade.

1.2 Família- Escola uma relação de ajuda

“A família, durante muito tempo, nem foi objeto de estudos, no entanto é uma instituição familiar que vivenciamos a primeira forma de amor, com que se tem contato na vida. É nela que nos humanizamos”. (Di Santo. Joana Maria R.).

A família, é a base para qualquer ser, seja ela de sangue ou formadas através de laços de afeto, de coração.

Temos que conscientizar que a família, é tudo, é união, é o desejo de estar junto, amar ser amado. Com este afeto e com essa relação, é que as pessoas (crianças – alunos), podem se tornar mais humanas. As crianças precisam sentir que pertencem a uma família que acolhem e proteja e assim aprender a viver o jogo da afetividade de maneira adequada.

Se valorizarmos esse relacionamento e esse sentimento, vamos transmiti-los aos nossos filhos.

A humanidade como um todo, está perdendo o sentido propriamente humano da afetividade. O fator primordial para o relacionamento familiar é o poder de amar, ninguém precisa reservar um tempo específico para tal, é só transformar esse amor em ações, como um gesto carinhoso, um olhar afetuoso, uma palavra agradável, um elogio e muitos outros que faça a pessoa se sentir amada.

“O desenvolvimento moral, não é um processo de imposição de regra e de virtudes, mas o processo que exige uma transformação das cognitivas, por isso, depende do desenvolvimento cognitivo e do estímulo do ambiente social (PIAGET, 1979 P.19).

Toda essa questão faz refletir sobre o que se anuncia no Projeto Político Pedagógico: Educar para a cidadania. Cidadania implica em coletividade a convivência social e algumas pessoas não conseguem conviver coletivamente. A moral está para o respeito para a afetividade e as relações sociais. A escola é um lugar sistemático de preparação do sujeito para uma realidade onde o social e o cognitivo é inseparável, assim sendo o seu papel é muito importante no desenvolvimento cognitivo, psicológico e social dos que fazem parte dela. Por outro lado as circunstâncias do meio social e a adaptaçãoescolar são insuficientes para justificar o sucesso e insucesso do aluno. Nãoé raro encontrar em várias bibliografias que a sociedade espera sujeitos

autônomos, criativos, conscientes de seus atos e capazes de se adaptar e transformar a sociedade onde estão inseridos. Plano esse que nada mais é que uma sociedade que organiza de modos próprios os seus saberes, suas regras, linguagem, costumes, metas e comportamentos. Tudo isso leva à reflexão sobre a forma de se tomar decisões frente às complexidades do que se refere à sociedade e a educação.

“É fundamental como lugar de aquisição da linguagem que a família define seu caráter social. A família é um lugar onde se ouve as primeiras falas com as quais se constroem a autoimagem e a imagem do mundo exterior. É onde se aprende a falar e por meio da linguagem, a ordenar e dá sentido às experiências vividas. A família, seja como for composta, vivida e organizada, é o filtro através do qual se começa a ver e a significar o mundo” (SARTI 1999 P.100).

Sabemos que tudo começa na família, e que as escolas contribuem muito para a integração da criança no processo de socialização. Mas não devemos nos esquecer de que há vários fatores que ajudam nesse processo como: televisão, religião, movimentos sociais e outros. Devemos procurar entender e valorizar toda a experiência vivida por nossos alunos trazidas em sua bagagem viverá esse modo de vida traz muita contribuição para o nosso cotidiano e que seu jeito de não importa e sim a mensagem que nos é transmitida, mostrando ao aluno que é respeitado e valorizado. Muitas de nossas famílias não têm a mínima condição sócio econômica e de dar uma estrutura sólida para definir o caráter da criança, pois elas vivem em um ambiente totalmente desorganizado, ouvindo palavras que não enriquecem o seu vocabulário e o relacionamento com os mesmos. A criança aprende com tudo que vivencia e escuta, portanto passa a agir do mesmo modo. A escola não poderá intervir nos costumes, na organização familiar, na classe social, mas com certeza poderá amenizar o mal, ajudando na formação de valores oferecendo um ambiente saudável e favorável a essas crianças. A escola e a família são as partes mais importantes no processo de socialização da criança, mas nem todas têm um aprendizado adequado, portanto devemos contribuir para que ela comece na escola a aprender a se socializar. Por outro lado à escola deve também continuar a tarefa de casa de aperfeiçoamento do caráter e formação do cidadão, onde ele seja respeitado e que possa viver em harmonia na sociedade em que está sendo inserido.

1.3- Famílias X Escola partilham o poder

“A participação das famílias na vida da escola, exige a partilha do poder”. (MARQUES, 1993, P.9)

A Escola necessita saber, que uma instituição complementa a família e que precisa ser um lugar agradável para os educandos. Sabemos que as tomadas de decisões, nem sempre interessam a todos por igual.

Há diferenças, expectativas e desejos diferentes para as crianças, por isso a escola deve abrir as portas para a comunidade que deve estar preparada para entrar na escola, e juntos serem capazes de trabalhar para o sucesso escolar da criança.

É fato que é importante a existência da afetividade, confiança e respeito entre pais e professores. Com isso, ambas as partes podem estabelecer uma relação de ajuda para que melhor desenvolva um bom trabalho, pois os pais também têm seu papel de educadores. Assim há uma divisão de responsabilidades, por isso, a construção dessa parceria deve partir dos professores, pois uma vez que não são eles os especialistas, sociólogos ou psicólogos e cabe ao educador uma postura para a aproximação da família com a escola para que haja uma aprendizagem integral do educando e educador. O mais importante é conscientizar a escola, que o objetivo mais relevante é a intervenção pedagógica, considerando a necessidade da família em sentir-se reconhecida e fortalecida enquanto parceiro nessa relação.

“Tudo se passa como se o êxito do filho, constituísse uma espécie de símbolo do êxito pessoal dos pais, do bem fundado de seus valores e de sua concepção de educação; como se esse êxito se tornasse para os pais critérios fundamental de autoestima”. (GODARD, 1992, P.119)

Todo processo de profissionalização, passa sem dúvida por um banco de uma escola. Não adianta pais tentarem instalar seus filhos na sociedade, mobilizando estratégias, visando à competitividade dos mesmos, como critério fundamental para elevar a sua autoestima. Há uma política de democratização onde todos tem acesso ao Ensino e esta interfere na vida escolar das famílias contemporâneas.

Não há necessidade dos pais transferirem o êxito do filho como se fosse um troféu, a conquista é um elemento primordial no processo ensino – aprendizagem.

“Na medida em (...) há uma maior preocupação com a felicidade e desenvolvimento da criança, onde os educadores não se atêm exclusivamente ao desenvolvimento cognitivo da criança, na medida em que a escola utiliza uma pedagogia, e em que a socialização tem vindo a ser menos neutra, mais personalizada, o território afetivo da família é de qualquer forma, invadido pela escola.” (MONTANDON, 2001, P.17-18).

O argumento da necessidade de se conhecer o aluno e a ele ajustar a ação pedagógica, busca com frequência informações sobre o que acontece entre a vida familiar.

Com isso, a família vem penetrando no espaço escolar, e é oferecido um conjunto de serviços por especialistas para auxiliar as famílias, dependendo do meio social, crise, doenças, desemprego e outros.

Essas novas perspectivas, encaram o aluno como um elemento principal do processo de ensino – aprendizagem, não atuando apenas no processo cognitivo da criança, mas como um mediador ativo na sua formação como ser humano, que construirá sua própria história.

CONCLUSÃO

“A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades.”

Como se sabe, a família é a base para a construção e aprendizagem humana. É por meio das interações familiares que concretizam as transformações nas sociedades.

A família constrói a unidade das relações de caráter efetivo, social e cognitivo mergulhando nas condições materiais, históricas e culturais. A família tem a função de estruturar e socializar os filhos como seres humanos.

Funções que eram de competência da família, como educação, formação religiosa, valores propriamente dito, estão sendo transferido para a escola e com isso a mesma vai perdendo foco e a família perde a função.

A escola, além de cognitiva, também atua e desempenha o papel de parceira, na formação de um indivíduo inteiro, ação na qual resultará em um ser humano e cidadão comprometido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante a participação da família no cotidiano escolar dos alunos, e que esta tome consciência e participe ativamente dessa parceria assumindo suas responsabilidades e buscando um diálogo aberto com a escola. Há de conscientizar que educação é direito de todos e deve ser cumprida, portanto a família é um fator primordial para que se cumpra esse dever. Ela é a porta de entrada para o mercado de trabalho e é nela que são preparados para tal. Assim cada vez mais necessitamos da presença constante da família para nos ajudar no processo ensino – aprendizagem. Construindo essa parceria com certeza teremos uma educação de qualidade. O que quer dizer que um não deve invadir o espaço do outro e sim um dar continuidade ao trabalho. O conhecimento é construído no cotidiano dos nossos alunos. Esse desenvolvimento entre escola e família não deve ser visto como uma relação de rivalidade e sim uma relação de cooperação, pois tanto a família quanto a escola tem um só objetivo que é educar as crianças para que possam construir e viver numa sociedade mais digna e justa. Como é sabida a família é a base para qualquer ser ter uma formação de afeto e se tornar um ser mais humano. Devemos valorizar muito essa afetividade, pois a humanidade está perdendo este afeto e todos os valores propriamente ditos. A criança deve se sentir amada e protegida. A escola é a continuidade da família devendo proporcionar a elas um ambiente agradável, onde ela sinta bem e que tenha prazer de ir à escola. A família tem como finalidade socializar e estruturar os filhos como seres humanos. Tais funções vêm sendo repassadas para as escolas, assim além do cognitivo, vem atuando em parceria com a família na formação de cidadão comprometido e humano.

O cognitivo e o social andam de mãos dadas, portanto educar para a cidadania é trabalho de ambas as instituições e na esperança que nossos educandos possam aperfeiçoar como seres humanos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DI SANTO Joana Maria R. Centro de Referencia Educacional SET-2007.

KREPPNER Kurt 2000. **A criança e a família**

MONTANDON Cleópatre. (2000) **O desenvolvimento das relações família e escola**

Paidéia **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano** 2007

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. José Olímpio Ed. 15ª edição, Rio de Janeiro, 1972/2000.

SARTI, Cíntia Andersen. **A família como espelho**, 3ª edição, São Paulo, Editora Cortez, 2005.